



**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR DO MÉDIO PARNAÍBA LTDA – SESMEP  
FACULDADE DO MÉDIO PARNAÍBA – FAMEP  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO COMENIUS - ISEC  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**LUAN DE ALBUQUERQUE SILVA**

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SUA IMPORTÂNCIA PARA O  
DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL  
DO 1º AO 5º ANO.**

**TERESINA**

**2018**

**LUAN DE ALBUQUERQUE SILVA**

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SUA IMPORTÂNCIA PARA O  
DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL  
DO 1º AO 5º ANO.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade do Médio Parnaíba (FAMEP) como um dos requisitos necessários para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof<sup>o</sup>. Esp. Alexon Fabiano Silva Alexandre.

**TERESINA**

**2018**

**LUAN DE ALBUQUERQUE SILVA**

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SUA IMPORTÂNCIA PARA O  
DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL  
DO 1º AO 5º ANO.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade do Médio Parnaíba (FAMEP) como um dos requisitos necessários para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Profº. Esp. Alexon Fabiano Silva Alexandre – FAMEP  
Orientador**

---

**Profª. XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX  
Examinador**

---

**Profª. XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX  
Examinador**

### **Dedico...**

A minha família pelo carinho, atenção, respeito e por todas as palavras de conforto de apoio durante toda essa trajetória.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço imensamente a Deus por ter me concedido saúde, força e coragem para concretização de mais um sonho, sem Ele nada seria possível. Sou grata por me amparar nos momentos difíceis e sempre nortear a realização dos meus objetivos.

Aos meus pais, por não medirem esforços para que eu possa realizar meus sonhos e por sempre me mostrar a importância dos estudos; agradeço o apoio, carinho, educação e toda confiança depositada em mim. Essa conquista é de vocês!

Ao meu irmão Lucas pelo carinho e confiança. E a todos os familiares, pois sempre acreditaram na minha determinação.

Também agradeço aos meus amigos pela força que me deram para realização de um novo curso.

## RESUMO

A Educação Física, enquanto uma disciplina presente no currículo da escola, adquire um papel importantíssimo na medida em que pode estruturar o ambiente adequado para os educandos. Ela pode oferecer experiências que resultam numa grande auxiliar e promotora do desenvolvimento integral do aluno, desenvolvendo suas habilidades motoras e sua socialização, sendo assim possível trabalhar o corpo harmoniosamente nos seus aspectos físico, cognitivo e psicossocial. A presente pesquisa tem por objetivo analisar a importância da Educação Física para o desenvolvimento integral dos educandos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Para tanto foi estabelecido diálogos com autores que estudam a temática como: Rosamilha (1979), Kishimoto (1999), Maluf (2009), Brasil (2010), PCNs (1998), Santin (1987). Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, o qual contou com a participação de três profissionais da Educação Física que atuam como professores da respectiva área em uma escola do Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano da rede privada do município de Parnaíba-PI. Como técnica de produção dos dados optou-se pela observação participante e um questionário aberto. Baseando-se nos dados produzidos na pesquisa realçaram a importância da Educação Física para o desenvolvimento integral dos educandos, favorecendo dessa forma a melhoria da qualidade de vida dos mesmos, além de auxiliar no seu processo de socialização e seu compromisso de cidadão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação física. Desenvolvimento integral do aluno. Ensino fundamental.

## **ABSTRACT**

Physical Education, as a discipline present in the school curriculum, plays a very important role in that it can structure the appropriate environment for learners. It can offer experiences that result in a great helper and promoter of the student's integral development, developing their motor skills and their socialization, being thus possible to work the body harmoniously in its physical, cognitive and psychosocial aspects. The present research aims to analyze the importance of Physical Education for the integral development of students from the 1st to 5th year of Elementary School. In order to do so, it was established dialogues with authors who study the subject as Rosamilha (1979), Kishimoto (1999), Maluf (2009), Brazil (2010), PCNs (1998), Santin (1987). qualitative approach, which had the participation of three Physical Education professionals who act as teachers of the respective area in a primary school from the 1st to 5th year of the private network of the municipality of Parnaíba-PI. Based on the data produced in the research, they emphasized the importance of Physical Education for the integral development of the students, favoring in this way the improvement of the quality of life of the same, besides helping in their process of socialization and commitment of citizens.

**KEY WORDS:** Physical education. Integral development of the student. Elementary School.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>CAPITULO 1: PERCURSO METODÓLOGICO DA PESQUISA.....</b>	<b>12</b>
<b>1.1 Caracterização da pesquisa.....</b>	<b>12</b>
1.1.1 A pesquisa descritiva e sua caracterização.....	12
1.1.2 Abordagem qualitativa da pesquisa.....	12
<b>1.2 Contexto Empírico.....</b>	<b>13</b>
1.2.1 Escola Saúde e Vitalidade.....	13
<b>1.3 Sujeitos da pesquisa.....</b>	<b>14</b>
<b>1.4 Técnicas de produção dos dados.....</b>	<b>14</b>
1.4.1 Observação participante.....	14
1.4.2 Questionário.....	15
1.4.3 Procedimento de análises de dados.....	16
<b>CAPÍTULO 2: O SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL: PANORAMA HISTÓRICO E PERSPECTIVAS ATUAIS.....</b>	<b>17</b>
<b>2.2 A educação física escolar e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação.....</b>	<b>25</b>
<b>CAPÍTULO 3: A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS ALUNOS: ANÁLISES DOS DADOS.....</b>	<b>27</b>
<b>3.1 Opinião acerca das contribuições da Educação Física Escolar para o desenvolvimento integral das crianças.....</b>	<b>27</b>
<b>3.2 Principais dificuldades vivenciadas enquanto professor de Educação Física junto aos pais e as crianças no sentido de conscientizá-los acerca da importância da Educação Física para desenvolvimento integral e melhoria da qualidade de vida de todos.....</b>	<b>29</b>
<b>3.3 Atividades que trabalha com mais frequência nas aulas de Educação Física, visando alcançar os objetivos da área de Educação Física elencados nos Parâmetros Curriculares Nacionais.....</b>	<b>30</b>

<b>3.4 Sugestões de materiais esportivos que julga que são imprescindíveis e necessários às escolas para que se possa desenvolver aulas de Educação Física significativas e que atendam o desenvolvimento das crianças.....</b>	<b>32</b>
<b>3.5 Concepção acerca da forma que o poder público e a gestão das escolas podem contribuir com o professor de Educação Física no sentido de valorizar o desenvolvimento e eficácia da prática de Educação Física nas instituições educacionais.....</b>	<b>33</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>39</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>41</b>

## INTRODUÇÃO

A importância da Educação Física no Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano, nessa fase do crescimento, tem a função de desenvolver no educando a coordenação motora e respeitar o gosto pelo exercício. A escola, enquanto meio educacional, deve oferecer oportunidade de uma boa prática motora, uma vez que esse processo vem a ser uma boa oportunidade de prática motora, o que leva a promoção do desenvolvimento geral da criança nas esferas cognitiva, motora e auditiva.

O brincar não visa somente à busca do prazer, ele está ligado também aos aspectos do desenvolvimento físico e da atividade simbólica. O aspecto físico abrange as habilidades motoras e sensoriais, enquanto o desenvolvimento das habilidades linguísticas, cognitivas e sociais pode ser observado pelo brincar simbólico.

A prática do movimento da atividade serve para despertar o aluno a compreender melhor suas habilidades, e possa adaptar a outras atividades, sejam elas dentro ou fora da escola.

O profissional de educação física (professor) deve inserir atividades físicas que são prazerosas, despertando no educando um novo conhecimento, habilidades físicas e conceitos de flexibilidade, cuidados posturais, equilíbrio e consciência corporal.

Em qualquer meio, seja professor de educação infantil, ou mesmo de educação física, enfrenta dificuldades diárias, tanto na parte estrutural da escola, quanto na parte didática, causando a este indivíduo sérios problemas, por não oferecer materiais de qualidade para que se possa melhorar o aprendizado e o desenvolver de sua aula. Como o foco deste trabalho é a aula de educação física, também são encontradas inúmeras dificuldades, entre elas podemos citar o material para aulas práticas que estão cada vez mais escassos, a disciplina de Educação Física não tem um conteúdo didático a ser seguido como as demais disciplinas têm, e a não valorização da disciplina, tendo em vista que em muitos lugares, é resumida somente em recreação.

De acordo com os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais), os alunos devem ser desenvolvidos em suas habilidades ao longo dos oito primeiros anos, os educandos devem participar de atividades corporais, de forma construtiva e

respeitando cada singularidade dos colegas e o desempenho que cada um traz. Em suma, ele deverá ser capaz de reconhecer o seu ambiente, de forma integrada com pessoas e grupos sociais, adotando hábitos saudáveis, percebendo as condições de saúde, e principalmente o aperfeiçoamento de cada competência corporal. De forma geral, os PCNs trazem as diferentes dimensões dos conteúdos e propõe um relacionamento com grandes problemas da sociedade brasileira, sem, no entanto, perder de vista o seu papel de integrar o cidadão na esfera da cultura corporal. Os PCNs buscam a contextualização dos conteúdos da Educação Física com a sociedade a qual estamos inseridos, devendo a Educação Física ser trabalhada de forma interdisciplinar, transdisciplinar e através de temas transversais, favorecendo o desenvolvimento da ética, cidadania e autonomia. E Este estudo está baseado na pesquisa bibliográfica, estudos de campo, voltada principalmente no papel exercido pelo professor de Educação Física durante todo o percurso educacional, e finalmente, a atuação e competências, que o professor realiza em decorrência da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) seguindo a importância que o desenvolvimento físico e cognitivo tem para os educandos.

Este trabalho tem por finalidade exemplificar essas problemáticas e apresentar possíveis saídas que nos são apresentadas nas próprias referências bibliográficas estudadas. Para isso, nos utilizaremos de uma metodologia simples de pesquisa, leitura e análise bibliográfica, bem como da discussão da temática com outros colegas profissionais e ao final, como conclusão do trabalho, abordaremos o papel do professor de educação física no processo de aprendizagem das crianças, analisando as dificuldades e as obrigatoriedades do professor de educação física, em relação à prática pedagógica desenvolvida no seu cotidiano escolar. E tendo como objetivo específico à análise da prática pedagógica do docente na reorganização de seu trabalho, a falta de apoio pedagógico, os próprios alunos e a falta de experiência, e também verificar a existência da formação continuada para o professor de educação física.

Toda profissão exige comprometimento, e assim, essa falta de apoio pedagógico deixa um tanto o profissional de educação física desmotivada, muitos professores trabalham de maneiras diversificadas sem saber ao certo o que e por que fazem, trazendo assim, grandes prejuízos para educação e a sociedade.

Como aponta o professor João Batista Freire (2003, p. 35) “já manifestamos nossa discordância quanto ao consenso que aponta como conteúdos básicos da

educação física o jogo, o esporte, a dança a luta e a ginástica”. Nessa fase o aluno deve adquirir noções de espaço, limites, lateralidade, sociabilidade, percepção para depois aprender algum esporte. Precisamos resgatar a Educação Física nas suas raízes e verificar que ela tem uma importância muito maior. É nosso dever mostrar os benefícios que a Educação Física pode efetuar em todos os aspectos como ensinar a viver em sociedade, pensando como sociedade e agindo como sociedade; ensinar o aluno a ser um cidadão, onde o coletivo não deve ser sobrepujado pelo individual (FREIRE, 2003).

## **CAPITULO 1**

### **PERCURSO METODÓLOGICO DA PESQUISA**

No presente capítulo é apresentado os procedimentos da pesquisa realizada. Inicialmente é caracterizado o tipo e a abordagem da pesquisa, e em seguida o enfoque volta-se para os aspectos específicos como: campo de pesquisa, sujeitos investigados, instrumentos de coleta de dados, e os procedimentos de análises dos dados.

#### **1.1 Caracterização da pesquisa**

##### **1.1.1 A pesquisa descritiva e sua caracterização**

Esse tipo de pesquisa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e tem o seu pesquisador como instrumento principal. Também busca sempre visar a compreensão ampla de fenômenos que estão sendo estudados, considerando que todos os dados da realidade são importantes e devem ser examinados. Sendo assim podemos concluir que o investigador vai interagir com os fatos e os sujeitos da investigação.

De acordo com Gil (1999), a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever as características de determinados grupos, onde apresenta como uma de suas características mais significativas a utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados. Diante disso, entende-se que esse tipo de pesquisa se caracteriza por identificar, relatar, comparar, entre outros aspectos os objetos de estudo.

O estudo descritivo exige do pesquisador uma delimitação precisa de técnicas, métodos, modelos e teorias que orientarão a coleta e interpretação dos dados obtidos, cujo objetivo é atribuir validade científica à pesquisa (TRIVIÑOS, 1987). Diante do exposto, entende-se que as populações e as amostras devem ser delimitadas, assim como os termos, objetivos, questões da pesquisa e hipóteses.

##### **1.1.2 Abordagem qualitativa da pesquisa**

No que concerne a abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para

entender a natureza de um fenômeno social. O aspecto qualitativo de uma investigação pode estar presente até mesmo nas informações colhidas essencialmente quantitativas, não obstante perderem seu caráter qualitativo quando são transformados em dados quantificáveis, na tentativa de se assegurar a exatidão no plano dos resultados (RICHARDSON 1999, p, 79).

Esse tipo de pesquisa destaca-se pela sua importância ao ter como finalidade a garantia da precisão dos resultados, evitando distorções de análise e interpretação, possibilitando assim uma margem de segurança quanto às inferências feitas. Sendo assim, essa abordagem é tipicamente utilizada em estudos descritivos os quais procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis e a relação de causalidade entre os fenômenos analisados.

## **1.2 Contexto Empírico**

Para uma melhor preservação da imagem da instituição utilizamos um pseudônimo para identificá-la, objetivando dessa forma uma melhor fidelidade aos dados produzidos durante todo o processo de execução da pesquisa.

### **1.2.1 Escola Saúde e Vitalidade**

Foi fundado no dia 12 de agosto de 2003. Nasceu de sonhos abençoados por Deus e se transformou em uma concretização de ideias. Sabendo-se da inexistência de creches e pré-escolas acessíveis a comunidade do Conjunto Jardim Esperança, resolveu-se então estruturar a instituição acima citada que muito vem contribuindo para as famílias de seu entorno, sendo assim, um benefício para a sociedade.

Atualmente, vem desenvolvendo um trabalho imprescindível junto a atual comunidade, oferecendo Educação Infantil e Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano com eficiência na prática escolar, por meio da construção de estruturas de bases sociais, afetivas e cognitivas para uma escola de qualidade e referência. A educação infantil, como a primeira etapa da Educação Básica, tem como principal atribuição e finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, psicológico, integral e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Quanto aos aspectos internos e externos, significa dizer que a escola deve universalizar sua capacidade de atender as demandas populares, isto é, deve haver

tantas quantas forem as necessidades da comunidade, de acordo também a estrutura física da instituição.

### **1.3 Sujeitos da pesquisa**

A aplicação do questionário foi direcionada aos 3 (três) professores de Educação Física que atuam na referida escola. Todos os participantes são licenciados em Educação Física, e todos possuem especialização.

Foi assinado um termo em que os professores autorizaram a participação da pesquisa, sendo que seus nomes não foram divulgados, o que proteja a identidade deles, propiciando uma maior liberdade nas respostas.

Os professores serão identificados por pseudônimos criados pelo pesquisador, denominando-os de: **PROFESSOR A**, **PROFESSOR B** e **PROFESSOR C**.

### **1.4 Técnicas de produção dos dados**

A partir do momento que se foi decidido que os sujeitos da pesquisa, iniciamos com uma visita a escola para apresentação, juntamente com observações feitas no decorrer das aulas ministradas pelos professores de Educação Física, mostrando o intuito e as relevâncias da pesquisa, onde ainda nesse primeiro contato com a escola, foi coletado algumas informações pertinentes, tanto sobre a escola como sobre os professores e também com os alunos. Foi dada continuidade a investigação realizando a observação livre durante todo o período de observações.

#### **1.4.1 Observação participante**

A observação participante vai consistir na autêntica participação do agente pesquisador ao grupo que irá ser objeto de estudo, confundindo-se com ele. Nesse tipo de observação o pesquisador participa das atividades normais do grupo pesquisado, assim como irá se integrar e se tornar tão próximo quanto um membro nativo do grupo estudado por ele.

Essa observação enquanto usada como técnica em investigação há que realçar que os seus objetivos vão muito além dos detalhes descritos no momento da situação, permitindo assim a assimilação do sentido.

A observação participante é uma "tentativa de colocar o observador e o observado do mesmo lado, tomando-se o observador um membro do grupo de molde a vivenciar o que eles vivenciam e trabalhar dentro do sistema de referência deles", segundo Mann (1960). O observador participante enfrenta enormes dificuldades para se manter a objetividade da pesquisa, pois irá sofrer constantemente influência do grupo investigado, sendo influenciado por antipatias e simpatias pessoais inerentes de cada pessoa.

Assim, num primeiro momento de contato, efetivamos observações no contexto escolar a fim de que nos possibilitasse uma maior conexão entre o pesquisador e as pessoas envolvidas na instituição escolar, focando no nosso objeto de estudo.

Vale salientar que foi de grande importância manter sempre um bom relacionamento com a escola e especialmente com os professores e alunos entrelaçados inteiramente na nossa investigação desde antes das observações das aulas, como depois através das intervenções e auxílios nas aulas práticas de Educação Física.

Por fim, essas observações participantes seriam entre outras coisas, assegurar a confiança do grupo, fazendo com que os seus indivíduos compreendessem a importância da investigação, sem ocultar o seu objetivo.

#### **1.4.2 Questionário**

Os questionários são um dos principais instrumentos de coleta de dados, se não o principal, constituído por uma serie ordenada de perguntas, que devem ser respondidas e devolvidas. Junto com o questionário deve ser feito uma nota explicando a natureza da pesquisa, onde ali será mostrado a sua importância e a necessidade de se obter as respectivas respostas, tentando assim instigar o interesse do entrevistado, no sentido que ele responda e devolva o questionário dentro de um determinado prazo.

Não diferindo dos outros tipos de coleta de dados, o questionário apresenta vantagens e desvantagens. Algumas vantagens são a economia do tempo, um

maior alcance de pessoas simultaneamente, obtém respostas mais rápido e mais precisas, maior liberdade das respostas em razão do anonimato, mais uniformidade na avaliação, entre outros. Também possui desvantagens, tais como as pequenas porcentagens de questionários que voltam, grande número de perguntas sem respostas, impossibilidade de ajudar o entrevistado em questões mal compreendidas, e a exigência de um universo mais homogêneo, entre outras.

Optou-se por um questionário aberto, pois neste tipo de questionário, o entrevistado irá responder livremente, da forma que ele desejar, e o entrevistador anotará tudo o que for declarado. Na maioria das vezes utiliza-se gravadores de áudio. Essas ferramentas são de grande utilidade, uma vez que muitas pessoas falam mais rápido do que escrevem. Assim o gravador se torna uma boa ferramenta de auxílio para o entrevistador.

Lakatos (2001), diz que: perguntas abertas também chamadas livres ou não limitadas, são as que permitem ao informante responder livremente, usando a linguagem própria, e emitir opiniões.

### **1.4.3 Procedimento de análises de dados**

Na análise dos questionários fizemos uma comparação entre as respostas dos professores, as quais foram redigidas e analisadas com intuito de estabelecer uma comparação de opiniões e analisar quaisquer contradições em suas respostas.

Para expor os dados do questionário aberto foram usados pseudônimos a fim de preservar as identidades dos mesmos, onde serão apresentados como **PROFESSOR A, PROFESSOR B e PROFESSOR C.**

## CAPÍTULO 2

### O SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL: PANORAMA HISTÓRICO E PERSPECTIVAS ATUAIS

Correr, saltar, e pular sempre foram os movimentos básicos através de seres humanos primitivos, e que hoje é conhecido como educação física. Embora não tivessem a preparação necessária para desenvolver exercícios orientados, mas faziam uso dos mesmos para sua sobrevivência, e firmando - se no Brasil com a ajuda das políticas públicas que transformaram a forma de ver a sociedade e o ensino escolar. O registro que se tem ciência da educação física escolar e da sua origem foi datado em 3.000 AC, na China, onde o imperador por nome Hoag Ti iniciou um sistema educacional primitivo com práticas e exercícios voltados a higiene e a terapia, visando à transformação do guerreiro. Antes, a educação física servia para doutrinar os militares e o alicerce cultural da sociedade que revelava força, resistência e flexibilidade.

Ainda podemos citar que as atividades físicas também eram realizadas pelos indígenas no período do Brasil colônia, e que estavam voltadas aos aspectos culturais primitivos tendo como principais características as brincadeiras, caça, pesca, nado e locomoção.

Falando na linguagem pedagógica existe o desenvolvimento psicomotor, explorando o seu desenvolvimento, o rendimento corporal e fazendo com que a criança possa ter noção de lateralidade e a coordenação motora, com exercícios adequados a diversas faixas etárias. Em 1996, os PCN's colocou que os conteúdos de educação física devem ser inseridos de forma interdisciplinar, através de temas transversais, é possível trabalhar a educação física de forma diversa, além disso, ficou marcada pela total ausência de criticidade e reflexão teórico pedagógica no âmbito escolar, sendo configurada não como "matéria curricular" presente nos currículos, mas sob a forma de atividade.

Os PCN's (Parâmetros curriculares Nacionais) apresentam propostas que procuram democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica de uma área de conhecimento em questão. A Educação Física busca ampliar uma visão biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões cognitivas e sócio culturais dos alunos. De acordo com os PCN's, são objetivos da Educação Física no Ensino Fundamental:

- Participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características pessoais, físicas sexuais ou sociais.
- Adotar atitudes de dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas.
- Conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo.

A partir daí o que se viu nas instituições escolares foram os princípios esportivos dirigindo a pedagogia ou a Educação Física escolar, ou seja, passou a dar prioridade a aspectos como: rendimento, competição, comparação de resultados, regulamentação rígida, sucesso como sinônimo de vitória no esporte, racionalização de meios e técnicas. Foi um momento em que a escola sucumbiu às discussões em relação a valores assentados no coletivismo, sendo incapaz de criar o esporte da escola. É importante ressaltar que esse momento de mudança, determinado pelas novas normas legais, representou um marco histórico na Educação Física brasileira e refletiu em uma grande evolução na área escolar. A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, a Educação Física assumiu a condição de componente curricular obrigatório em todas as etapas da Educação Básica.

Portanto, pensar em qualidade de ensino da Educação Física na escola implica pensar a qualificação docente e, por essa razão, a formação de professores assume um papel crucial nos tempos atuais. Para moldar o nosso trabalho comentamos que, Libâneo acrescenta: “novas exigências educacionais pedem às universidades um novo professor, capaz de ajustar suas didáticas às novas realidades da sociedade, do conhecimento, do aluno, dos meios de comunicação”, onde não iremos adentrar na particularidade da docência do professor de educação física porque não é o assunto em pauta.

Na atualidade, o que se tem é a prática da Atividade Física associada à figura de uma pessoa saudável, o uso de exercícios físicos como reabilitação e “como terapêutica chama, cada vez mais, a atenção das personalidades responsáveis nos diversos países” (Ramos, 1982, p. 341).

Pedimos ajuda a uma pedagoga, onde ela disse que seria de suma importância citar Wallon e Piaget, sobre a gênese de psicomotricidade. Fomos à busca de escritos a respeito destes dois estudiosos então percebemos que Wallon relaciona a significação do movimento e a sua contribuição para o desenvolvimento

mental da criança. Em cada estágio do desenvolvimento, o movimento assume uma importância cada vez maior e Piaget considera que a motricidade interfere na inteligência, antes da aquisição da linguagem. O movimento constrói um sistema de esquemas de assimilação, e organiza o real a partir de estruturas espaço temporais e causais. O que queremos dizer com isso, é que os estudiosos, sem perceber, também tocaram em um ponto muito importante que é o movimento que as crianças fazem para que possam ter a aquisição da parte motora. Wallon postula em seus trabalhos psicogenéticos, as primeiras etapas do desenvolvimento psicomotor os estágios: impulsivo; emocional; sensório motor e projetivo, sendo para este autor a expressão “motor” é sempre sinônimo de psicomotor.

O movimento deve ser visto como um elemento essencial na aprendizagem, visto que é através dele que o ser humano explora o ambiente, e isto é muito importante para a percepção e, conseqüentemente para aprendizagem. A lateralidade, imagem corporal, eficiência postural e de locomoção, percepção auditiva, visual e tátil são considerados componentes da execução de movimentos, tendo papel significativo no desenvolvimento cognitivo. Piaget concluiu que, assim como os organismos vivos podem adaptar-se geneticamente a um novo meio, o que podemos chamar de uma relação evolutiva entre o sujeito e ambiente favorável para se fazer exercícios físicos, no caso a escola que é seu meio, ou seja, a criança reconstrói suas ações quando se relaciona com novas experiências ambientais, o que podemos chamar um ambiente.

Podemos dizer, que o trabalho pedagógico desenvolvido na Educação Física deve estar voltado para a construção da cidadania dos sujeitos, formando elementos críticos e participativos no meio social em que estão inseridos. Seu objetivo principal deve ser de que o aluno “pegue a designação sócio-histórico-cultural imprescindível para promover o desenvolvimento de uma racionalidade crítica, autônoma e participativa”.

Muitos acreditam que a Educação física é apenas uma hora de lazer ou recreação. No entanto, esta é uma aula repleta de conhecimentos. Pedagogicamente falando, as aulas devem ser dinâmicas, os conteúdos precisam ter uma complexidade crescente a cada série acompanhando o desenvolvimento motor e cognitivo do aluno.

É preciso existir uma relação teórico-prática na metodologia de ensino. Há muito tempo os estudiosos desta área vêm discutindo qual seria a melhor definição

para essa disciplina, pois todo e qualquer exercício físico promove a melhoria da saúde, assim como as atividades planejadas para aquele fim.

Medina (1983), citado por Oliveira (1994), define Educação Física como: “a arte e a ciência do movimento humano que, através de atividades específicas, auxiliam no desenvolvimento integral dos seres humanos, renovando-os e transformando-os no sentido de auto realização e em conformidade com própria realização de uma sociedade mais justa e mais livre”. Corroborando com o pensamento dos autores citados, o movimento colabora com a motricidade geral do educando, pois aprimora as capacidades motoras como: lateralidade, noção espacial, e a evolução de sua personalidade e o sucesso escolar, e então a Pedagogia e a Educação Física se interagem pelo fato de que as mesmas visam o processo educativo e o desenvolvimento geral do ser humano. Como falamos anteriormente, a Educação Física veio com o propósito de fins militares e higiênicos. Para isso, a Educação Física sofre influências pedagógicas vigentes ou que já existiram na educação brasileira, portanto, os conteúdos são integrados, e são vistos de forma globalizada, visando a expressividade corporal dos alunos.

Nesse viés, a Educação Física desde o descobrimento do Brasil sempre foi de suma relevância e, ao longo de nossa história sempre ocupou um lugar de destaque, no entanto, foi somente a partir da reforma de Couto Ferraz e após Rui Barbosa ditar seu parecer acerca do ensino no Brasil é que a Educação Física ainda intitulada de ginástica passou a ser encarada não somente como uma atividade de cunho lúdico, mas como disciplina fundamental no desenvolvimento dos brasileiros, surgindo a partir deste ponto a Educação Física Escolar, Soares (2012, p. 3) “No Período que compreende o pós 2ª Guerra Mundial, até meados da década de 1960 (mais precisamente em 1964, início do período da Ditadura brasileira), a Educação Física nas escolas mantinham o caráter gímnico e calistênico do Brasil república [...]. Com a tomada do Poder Executivo brasileiro pelos militares, ocorreu um crescimento abrupto do sistema educacional, onde o governo planejou usar as escolas públicas e privadas como fonte de programa do regime militar”.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), traz em seu artigo 26 parágrafo 3º. , que, “A Educação Física, integrada a proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Escola Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”. Sendo assim, estabelece sua importância no processo educacional e, do ponto de vista

legal, não deixa dúvidas sobre a obrigatoriedade deste componente curricular, uma vez que só é facultativo nos cursos noturnos. Corroborando essa interpretação, o conselho Nacional de Educação ratifica o teor do artigo 26 da Lei no. 9393/96 (parágrafo 3º) em duas oportunidades, a saber: Parecer nº. 5 de 07 de maio e Parecer nº 376 de 11 de junho.

Vários enigmas têm sido apontados como causas para essa situação, dentre eles, o distanciamento do ambiente acadêmico em relação ao meio profissional, a falta de uma identidade acadêmica da Educação Física e a decorrente indefinição de uma área básica de conhecimento. Além dos problemas gerais da escolarização, como por exemplo, os problemas advindos da passagem de uma escolarização reduzida para uma escolarização de massas, a lacuna entre a teoria e prática educacional, e condições de trabalho antagônicas (salário, material didático, número de alunos entre outros).

A Educação Física, no setor da escolarização, encontra-se inserida num contexto peculiar do processo ensino aprendizagem, que tem como características básicas: a intencionalidade, a organização curricular e a sistematização do conhecimento. Entende-se que este procedimento se explica em função da constatação de que os problemas da Educação Física Escolar devem merecer atenção dos pesquisadores envolvidos especificamente com a escolarização e com os cursos de formação de professores.

Durante a ditadura militar grande foi à repressão às mobilizações dos setores organizados da sociedade, mas contraditoriamente, de incentivo as práticas corporais inclusive as coletivas, como a criação do programa Esporte Para todos. Nesse momento histórico a educação institucionalizada, passa sob fortes influências tecnicista. A escola possuía o papel de ensinar a fazer, sendo uma das formas de contribuir com a qualidade da mão de obra do mercado de trabalho brasileiro. Isso veio a fortalecer o esporte nas escolas, contribuindo com muita eficiência como afirma Linczuk (2000) para com os interesses dominantes, em formar jovens “dóceis e saudáveis” e preparados para uma sociedade competitiva.

O desporto usado como ferramenta política pelo Estado possui plena aceitação dos professores de educação física, no qual Carvalho (1994, p. 24) diz que: “não é o desporto que é alienante e servil-à classe dominante, mas os professores que trabalham as práticas desportivas sob a égide de uma ideologia voltada para a alienação dos indivíduos”.

Quase sempre é usado para escamotear a realidade dos “chutadores de bola”, estudando o não como um fenômeno social construído historicamente com significados diferentes nesta sociedade de classes, mas simplesmente como atividade biológica que proporciona divertimento e descanso com nenhum desenvolvimento humano efetivo nas suas vivências seja elas passivas ou ativas.

Surge então com esse pensamento, vindos dos questionamentos ao modelo opressor vigente no país, uma necessidade por uma formação profissional que contribua para a necessária transformação social clamada pela população, tendo o esporte como um dos elementos para essa mudança:

Logo, surge o movimento renovador da Educação Física que comunga com o esse processo de mudança social do país. A educação física que ocorria na escola não podia ser aquela com características militares, e este profissional precisava mostrar que, para além do gesto, existia um movimento diante de um tempo e de um espaço onde: o corpo (ser humano) que realizava o movimento precisava ser conscientizado sobre o grupo (classe social), que fazia parte de um espaço (contexto socio-histórico político) que precisava ser transformado em busca de uma necessária justiça e igualdade para todos”. (MORAES E ALMEIDA, 2004, p.159).

As ideias da atividade física como causadora de saúde, com uma suposta melhoria da qualidade de vida, continua a sendo divulgado por um grupo satisfeito com status quo da burguesia, que viam “[...] saúde, na maioria das vezes, restringem-se à ausência da doença; a atividade física entendida como a execução de práticas físicas por meio de modalidades esportivas” (CARVALHO, 2000, p. 32).

Tendo em vista que a saúde é, para certas pessoas, algo estático, de responsabilidade dos indivíduos que através da prática da atividade física terá uma melhoria na qualidade de vida, mesmo sendo o indivíduo explorado como mão de obra, mesmo continuando sem ter uma educação de qualidade, sem saneamento básico, mesmo sendo desempregado ou sem teto. A percepção restrita da Educação Física promotora de saúde, existe pela segregação da profissão existente na década de 80, ou pelas condições de existência dos seres humanos do séc. XVIII, XIX, XX e também XXI. A divisão criada é um fenômeno que contribui para legitimar a ação “despolitizada” dos professores de Educação Física, mas tal necessita ser superada, pois são indivíduos de uma mesma classe que independente do espaço de atuação, escola, clubes, academias lutam pelos

mesmos objetivos, a transformação da nossa realidade. As preocupações mais abrangentes com as questões sociais discutidas e desenvolvidas pelos professores e pesquisadores da educação institucionalizada necessitam avançar e serem incorporados pelos agentes de outros ambientes e estes atuantes na escola precisa prosseguir com propostas metodológicas concretas na sistematização dos conteúdos da Educação Física escolar. Desde a gênese da Educação Física na Europa perceberam que a maioria da população é explorada por uma minoria, sendo poucos os momentos de construção de alternativas ao modelo opressor. O canto da sereia é bastante forte tanto que vários não resistiram e preferiram não enxergar tanta diferença existente entre os seres humanos desde a origem dessas histórias. Nós, professores de Educação Física em diferentes níveis, devemos, então, nos integrar ao esforço do conjunto dos profissionais da educação e nos propor à difícil e constante tarefa de sempre estar refletindo nossa prática social, criticando o contexto no qual estamos inseridos e, ainda, conhecendo esse contexto, para agir no sentido da transformação da sociedade. Parece-nos muito importante refletir, neste momento em que se apresenta diante de nós um novo contexto sobre a nossa própria história, sobre o que temos feito em nossos campos de atuação e encontrar nesse novo panorama os elementos para a superação dos conflitos e dos estrangulamentos que limitam a nossa prática educativa.

Segundo Zabala (1998), a atuação educacional sempre será o resultado de uma maneira determinada de entender a sociedade e o papel das pessoas nela. Educar quer dizer formar cidadãos e cidadãs não parcelados em compartimentos estanques, em capacidades isoladas, mas ajudar promovendo saúde. A determinação das finalidades e objetivos da educação, sejam eles explícitos ou não, é o ponto de partida de qualquer análise da prática.

De acordo Santin (1992) a Educação Física como uma disciplina que ainda não encontrou sua própria identidade. A história da Educação Física parece arrastar-se de maneira secundária, recebendo de outras instâncias o aval de suas funções. A Educação Física precisa ser 'inventada', pois atualmente possui um perfil deficiente, parcial, instrumental e serviçal, e até agora foi encarregada de desenvolver corpos saudáveis, fortes, higienizados, disciplinados, dóceis e submissos. Também cabe ressaltar que um projeto pedagógico de qualidade contribui de forma significativa com os professores no planejamento das aulas e para que haja uma sequência lógica dos conteúdos nas diferentes séries.

Na Educação Física esta relação ainda é mais importante, já que a disciplina muitas vezes carece de objetivos claros, o que dificulta a tarefa dos professores na determinação dos conteúdos a serem ministrados. Percebe-se muitas vezes uma grande diferença nas aptidões de alunos de uma mesma série, tornando-se necessário o professor retomar conteúdos que já deveriam estar dominados.

Segundo Tani (2001), comprovadamente, crianças sedentárias são potenciais adultos sedentários, e desta forma são plenamente justificados todos os esforços no sentido de garantir um estilo de vida mais ativo e, por conseguinte, uma melhor qualidade de vida às crianças. Infelizmente, a Educação Física é entendida como atividade dentro do processo educacional, é resolvida como uma prática sem interesse para a formação integral dos educandos e assim por diante.

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB – lei 9.394/96) expõe a Educação Física como “componente curricular”, dando-lhe uma posição há muito pleiteada pela área. Não é interesse deste estudo discutir a LDB, entretanto, vale comentar que a mesma pode ser lida e interpretada de acordo com certas conveniências (ditatoriais, financeiras, etc.) sucumbindo com interesses da cidadania. Estar atentos a esses riscos é condição fundamental na conquista do melhor ensino, onde os participantes sejam plenamente respeitados em seus direitos de cidadãos.

A disciplina de Educação Física deve harmonizar um espaço democrático, adaptando as atividades a todos os alunos, autorizando para que todos desenvolvam suas potencialidades, devendo considerar as características dos discentes em todas as suas dimensões: cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, relação interpessoal, e inserção social. Outro fator relevante é sobre as condições que na maioria das escolas não são favoráveis para uma boa prática, porém não deve ser o motivo para não se desenvolver de forma eficaz, para isso, deve-se utilizar meios alternativos e metodologias que venham facilitar a aprendizagem.

Neste contexto podemos afirmar que o professor-educador é aquele que proporciona aos alunos a possibilidade de se tornarem protagonistas em situações que favoreçam serem atores principais no processo da aprendizagem. É preciso que o professor seja um facilitador e os alunos descobridores e construtores neste processo da busca do saber

## 2.2 A educação física escolar e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Segundo Oliveira (2010), a Educação física foi muito relevante no que compete a educação segundo a promulgação da lei ordinária que passou a fazer parte da Educação física e da proposta pedagógica escolar passando a ser componente curricular da Educação Básica Nacional, ajustando-se as distintas faixas etárias e as condições socioeconômicas da comunidade escolar (OLIVEIRA, 2010):

As novas atribuições da unidade escolar presentes no texto da LDB abrem caminho para a construção de uma escola mais democrática para os alunos e para os professores. Mas há muito a ser construído nessa direção, incorporando práticas que favoreçam a permanência na escola, a solidariedade, a igualdade. (BRASIL, 2003).

Diante da relevância inquestionável da disciplina de Educação Física é necessário que o profissional seja apto para ministrá-la, isto é, que seja graduado e capacitado para exercer tal tarefa, principalmente nestas primeiras fases educacionais, onde o profissional deve estar familiarizado com a comunidade escolar, a fim de beneficiar o desenvolvimento dos envolvidos (RODRIGUES, 2013):

O profissional de Educação Física é um especialista em atividades físicas, nas suas diversas manifestações, sejam elas ginásticas, exercícios físicos (...) lazer, recreação (...) e é de sua competência prestar serviços que favoreçam o desenvolvimento da educação e da saúde(...). (BRASIL, 2003).

O mesmo para ministrar as aulas de Educação Física deverá ter nível superior com no mínimo licenciatura curta e, somente desta forma estará hábil para exercer a docência na Educação Básica. Apesar dos respaldos, a própria lei abre precedentes que possibilitam a atuação de dois distintos profissionais, um seria o professor (a) regente, com formação em magistério ou com nível superior em Pedagogia, e o outro seria um “(a) professor (a) especialista, graduado em licenciatura plena em Educação Física, também em nível superior” e, em lei ordinária encontramos somente de forma explícita e taxativa a obrigatoriedade do ensino de Educação Física em toda a Educação Básica, porém esta não dita qual o profissional responsável pela ministração desta tão relevante disciplina.

O pensamento de Pimenta e Lima (2004, p.61) é que: O estágio como campo de conhecimentos e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da

identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente. Segundo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), nº 9.394/96 o ensino da Educação Física é obrigatório e está constituído em 3 etapas dentre elas o ensino fundamental que tem a duração de 9 anos sendo o mesmo gratuito em escolas da rede pública de ensino do nosso país iniciando-se aos 6(seis) anos de idade, onde o objetivo é a formação básica do cidadão. A Educação Física é considerada por muitos como cultura humana ou cultura corporal de movimento, sendo assim faz-se necessário destacar a importância dessa disciplina no âmbito escolar pois através dela os alunos têm a oportunidade de ampliar suas experiências individuais e sociais. Ayoub (2001, p. 57) reconhece a importância dessa cultura ao afirmar que: “[...] A riqueza de possibilidades da linguagem corporal revela um universo a ser vivenciado, conhecido, desfrutado, com prazer e alegria”, o aluno deve estar com suas emoções envolvidas não somente como o seu professor, mas também com seus colegas de classe e com o ambiente no qual ele está inserido para que assim o mesmo sintasse cada vez mais motivado e que o processo de aprendizagem aconteça naturalmente.

### CAPÍTULO 3

## A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS ALUNOS: ANÁLISES DOS DADOS

### 3.1 Opinião acerca das contribuições da Educação Física Escolar para o desenvolvimento integral das crianças.

Conforme dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº. 9.394/96), “a Educação Física, (...), é componente curricular da Educação Básica” (Art.26, § 3o.). Em 2001, na tentativa de garantir a presença da Educação Física em toda a Educação Básica, foi acrescentado o termo “obrigatório” a esse texto. Portanto, a Educação Física é componente curricular obrigatório da Educação Básica, que compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. O principal instrumento da Educação Física é o movimento, por ser o denominador comum de diversos campos sensoriais. O desenvolvimento do ser humano se dá a partir da integração entre a motricidade, a emoção e o pensamento.

A Educação Física, enquanto uma disciplina presente no currículo da escola, adquire um papel importantíssimo na medida em que pode estruturar o ambiente adequado para os educandos. Ela pode oferecer experiências que resultam numa grande auxiliar e promotora do desenvolvimento integral do aluno, desenvolvendo suas habilidades motoras e sua socialização, sendo assim possível trabalhar o corpo harmoniosamente nos seus aspectos físico, cognitivo e psicossocial. Ao serem questionados acerca das contribuições da Educação Física Escolar para o desenvolvimento integral das crianças, nossos interlocutores responderam:

**PROFESSOR A:** Melhora o aprendizado escolar através das diversificações nas atividades físicas, aprimorando o espaço físico da escola, as crianças terão maior desempenho dentro da sala de aula.

**PROFESSOR B:** Proporcionar ao aluno uma vivência diversificada de movimentos, sem que haja exigência de um padrão ideal. Procurar desenvolver todas as capacidades coordenativas da criança de maneira ampla e bem variada Proporcionar atividades de iniciação pré-desportivas, ginástica e dança, valorizando interdisciplinaridade

**PROFESSOR C:** Melhoramento e desenvolvimento motor, melhoramento da aprendizagem dentro e fora do âmbito escolar, conhecimento e vivência de práticas pré-desportivas, conhecimento corporal.

As respostas dos professores A e C possuem bastante semelhança, todos tem a opinião de uma metodologia visando atividades diversificadas inserindo atividades práticas pré-desportivas, trabalhando a questão corporal e coordenativa, buscando com essa metodologia desenvolver o melhor aprendizado de todos, mostrando também o papel importante que a disciplina de Educação Física tem dentro da escola.

De acordo com Campão, Cecconello (2008) a educação física tem um papel de grande importância no desenvolvimento das crianças educação, desenvolvendo novas experiências, vivenciando com outras pessoas fora do ambiente familiar. Cria um espaço em que a criança interage e se desenvolve com outras crianças afluindo os aspectos cognitivos, social e afetivo e trabalha o movimento, linguagem corporal, a cultura da criança através de atividades lúdicas, jogos e brincadeiras.

A Educação Física tem um importante papel como facilitadora das aprendizagens e estimula o desenvolvimento integral das crianças, sendo através de trabalhos que tenham um desafio, fazendo com que elas explorem, criem e desenvolvem suas habilidades. O profissional de educação física também pode estruturar um ambiente adequado para a criança, oferecendo experiências auxiliando no seu desenvolvimento integral, sendo possível trabalhar o corpo harmoniosamente nos aspectos físico, cognitivo e psicossocial, colaborando assim para a formação da criança em cada fase de seu desenvolvimento (MAGNO; CAMARGO, 2012).

A Educação Física no contexto escolar tem uma singularidade em relação às demais disciplinas. É um componente que contribui para a formação dos alunos através de instrumentos e conhecimentos diferenciados. Esses conhecimentos são apropriados a partir das manifestações de práticas que foram produzidas historicamente pela humanidade em suas relações sociais. Trata-se de uma área que requer espaços e tempos distintos daqueles tratados no ambiente escolar, exige ambiente físico arejado, amplo, protegido do excesso do sol e da chuva, com materiais adequados à sua prática. Esse conhecimento vai além dos muros da

escola, interagindo com a comunidade escolar, explorando também outros espaços diferentes do contexto escolar como as ruas, praias, rios, praças públicas, montanhas, cachoeiras, etc. (BRASIL, 2006).

### **3.2 Principais dificuldades vivenciadas enquanto professor de Educação Física junto aos pais e as crianças no sentido de conscientizá-los acerca da importância da Educação Física para desenvolvimento integral e melhoria da qualidade de vida de todos.**

No Brasil a educação física escolar encontra-se numa situação pouco favorável ao bom desenvolvimento da criança, já que existem muitas dificuldades para que os professores consigam exercer suas funções de forma eficiente, como a falta de apoio do Poder Público, baixa remuneração, falta de recursos e incentivo aos profissionais. Não há dúvidas que a educação escolar é a responsável por formar cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade. A baixa qualidade do ensino público no país bem como inúmeros problemas enfrentados pelos professores acabam resultando numa taxa maior de analfabetismo na sociedade e com a educação física escolar a situação não é muito diferente das demais disciplinas.

Referindo-nos ao enunciado acima fizemos aos interlocutores o seguinte questionamento: Enumere algumas das principais dificuldades que você vivencia enquanto professor de Educação Física junto aos pais e as crianças no sentido de conscientizá-los acerca da importância da Educação Física para desenvolvimento integral e melhoria da qualidade de vida de todos? Eles responderam:

**PROFESSOR A:** Dificuldade muitas das vezes o espaço físico dentro da escola, e a importância da Educação Física a prática saudável de esportes ajuda no desenvolvimento físico e mental das crianças e melhora muito na saúde com as práticas esportivas das atividades.

**PROFESSOR B:** A ginástica, muitos dos pais não sabem que os movimentos corporais são construídos a partir dos reflexos no seu dia-a-dia. Os jogos, são vivenciados através das brincadeiras individuais e coletivas e que beneficiam o desenvolvimento motor. Jogos de iniciação pré-desportivas: esta vivência de jogos simples que se transformam em jogos pré-desportivos como

iniciação esporte. Vale lembrar que na minha experiência nunca encontrei nenhuma dificuldade junto aos pais das crianças e sim sempre foi bem aceita a educação física.

**PROFESSOR C:** A não participação de todos nas aulas práticas, seja por timidez/vergonha. Infraestrutura das escolas, porém procuro sempre mostrar sempre que a educação física é uma disciplina muito importante com as demais, mostrando sempre conteúdos que todos possam se identificar.

O professor A cita nas suas dificuldades a questão de infraestrutura das escolas, porém ele enfatiza a importância da Educação Física dentro do âmbito escola, destacando vários benefícios para os alunos. Já o professor C destaca a não participação de alguns alunos nas aulas, dificultando o 100% de aprendizado, porém ele procura mostrar o papel da educação física nas suas aulas.

Também deve-se ter cuidado para escolher uma metodologia que contemple as necessidades dos estudantes desta faixa etária. O que também é comum perceber nas escolas, que existe pouca diversidade de atividades físicas e aliado a este fator está a falta de planejamento para as aulas de Educação Física. Os estudantes não reconhecem da identidade da Educação Física e a infraestrutura na escola é deficitária para a prática da Educação Física. Para Deivide (1999, p. 52)

### **3.3 Atividades que trabalha com mais frequência nas aulas de Educação Física, visando alcançar os objetivos da área de Educação Física elencados nos Parâmetros Curriculares Nacionais.**

A importância de trabalhar atividades físicas e jogos nas escolas, principalmente nas séries iniciais, refere-se ao fator de que as mesmas são agentes motivadores, que despertam a criatividade da criança. Buscam a comunicação, a confiança e o desenrolar de suas capacidades para interação social positiva. Entendendo que o papel do professor é fundamental para fazer a ligação entre as aulas e discipliná-las com recreação e jogos, a fim de promover uma atmosfera agradável. O esforço e sua experiência são fundamentais, pois através de seus exemplos, conquista e confiança cria uma relação de atividade criativa e amigável.

Para Makarenko, o professor não deve opor-se à liberdade do aluno. Deve sim reforçar a confiança, incentivar a autonomia do aluno. (buscar por si), abrir,

alargar e universalizar com disciplina, no âmbito da consciência do grupo. (MAKARENKO apud ALMEIDA, 2003, p.65). Reforça-se nessa ideia o ato de ensinar o educando lutar pelos seus objetivos, ensiná-los a vencer, empregando conceito que o ajudarão a crescer como cidadão participante no meio social.

**PROFESSOR A:** Atividades de futsal, handebol, vôlei e as atividades recreativas, para o melhoramento da coordenação motora, agilidade, flexibilidade, resistência, atenção, raciocínio lógico e manter a saúde das crianças, pois ajuda no desenvolvimento escolar através do esporte;

**PROFESSOR B:** Jogos: atividades lúdicas (habilidades motoras e criatividade). Jogos: iniciação pré-desportivas (explorar vários tipos de jogos). Ginástica: conhecimento do corpo com movimento e expressão Dança: vivências em expressão de ritmo, manifestação cultural, habilidades esportivas coletivas e individuais;

**PROFESSOR C:** Aulas práticas de movimentos corporais, alongamento. Práticas esportivas como o handebol, futsal e voleibol. Atividades de flexibilidade, agilidade e resistência.

Os professores A, B, C usando básica uma metodologia igual, inserindo atividades desportivas padrões que a maiorias das escolas adotam , como o futsal ,handebol, e o voleibol, procuram desenvolver atividades variadas , usando a questão motora, a parte de flexibilidade, de resistência dos alunos, mostrando que a Educação Física não se resume em somente uma prática esportiva.

De acordo com Oliveira (1978), a função da escola é educar através das experiências, é desenvolver a capacidade crítica e criadora do aluno, é informar, formar hábitos e habilidades, é desenvolver atitudes e impulsionar ideias, a escola deve procurar algumas medidas práticas que motivem toda essa aprendizagem.

Isso significa que, além da capacidade de ensinar conhecimentos específicos, é também papel do professor transmitir, de forma consciente ou não, valores, normas, maneiras de pensar e padrões de comportamento para se viver em sociedade. Fica claro que não se pode transmitir todos esses aspectos descartando o aspecto afetivo – a interação professor-aluno (CUNHA, 1996).

### **3.4 Sugestões de materiais esportivos que julga que são imprescindíveis e necessários às escolas possuírem para que se possa desenvolver aulas de Educação Física significativas e que atendam o desenvolvimento das crianças.**

Conforme afirma Bracht (2003, p. 39), “a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de Educação Física, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico”. Sendo assim, é enfatizada a necessidade de melhor equipar as escolas com material referente às aulas, bem como destinar especial atenção à manutenção das quadras esportivas e equipamentos. Tais recursos são na verdade elementos didáticos utilizados no ambiente de aprendizagem, com o intuito de estimular o aluno à participação ativa em sala de aula. (CANESTRARO; ZULAI; KOKUT. 2008).

Para contornar a falta de material para as aulas, os professores muitas vezes adquirem o próprio material ou solicitam aos alunos que tragam os materiais necessários para as aulas. Além disso, também “improvisam” determinados materiais confeccionando-os no próprio contexto da aula. É interessante destacar que todas as estratégias apontadas visam resolver, no plano imediato, as restrições postas pela falta de material para a aula de Educação Física e revelam, em certa medida, o interesse do professor em lograr êxito na condução da sua disciplina.

**PROFESSOR A:** Cordas, cones, bastão, bolas, bambolês, escada funcional, coletes com cores variadas.

**PROFESSOR B:** Material de sucata, cones, bambolês, bolas, cordas, som, etc

**PROFESSOR C:** Bolas variadas, cones, bambolês, corda.

Basicamente os materiais usados nas aulas de Educação Física são os mesmos, a questão de bambolês, cordas, cones são usados nas práticas cujo seu objetivo e a parte motora, de atenção e flexibilidade do aluno. Porém a muitas escolas que não oferece esses materiais para o professor de Educação Física fazendo com que o professor se desdobre nas suas aulas, a cada aulas o professor deve ser reinventar para aplicar uma metodologia participativa

Segundo Aguiar (2009), os materiais utilizados nas aulas de educação física escolar, classificando como tradicional os materiais industrializados que são utilizados em esporte ou atividade física, como as bolas, bastões, redes, colchonetes, cesta de basquete, apito, etc. Como material tradicional alternativo este autor considera todo material utilizado em atividade física e esportiva que é criado pelo professor como a peteca feita de garrafas plásticas, bolas de meia, etc. O material não tradicional inclui os materiais que não são comumente utilizados no esporte ou em atividade física, como livro, giz, papel, figura, fitas, etc. E por último o material não tradicional alternativo que também não são utilizados em atividade física ou esportiva, mas que foram criados pelo professor ou pelos alunos, sendo estes relacionados à educação física, como os painéis, desenhos, cartazes, maquetes, etc.

A escassez de materiais e equipamentos, principalmente na rede pública de ensino é uma realidade presente, tanto para a educação física, quanto para outras disciplinas, por este motivo, o professor de educação física deve estar apto a planejar e desenvolver atividades de acordo com o material existente ou disponível na instituição de ensino em que trabalha. Aguiar (2009) destaca que se a disponibilidade de materiais for diferente das necessidades adequadas para a realização da atividade planejada pelo professor, a qualidade e a dinâmica das aulas podem ser influenciadas, mas vale destacar que há professores que cumprem os objetivos da educação física escolar, desenvolvendo atividades motivantes, mesmo sem materiais ou espaços “adequados”.

### **3.5 Concepção acerca da forma que o poder público e a gestão das escolas podem contribuir com o professor de Educação Física no sentido de valorizar o desenvolvimento e eficácia da prática de Educação Física nas instituições educacionais.**

A gestão escolar constitui uma dimensão e um enfoque de atuação que objetiva promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir o avanço dos processos sócio educacionais dos estabelecimentos de ensino, orientados para a promoção efetiva da aprendizagem pelos alunos, de modo a torná-los capazes de enfrentar

adequadamente os desafios da sociedade globalizada e da economia centrada no conhecimento (LÜCK, 2000).

Além disso, se autora, representa uma dimensão importantíssima da Educação, uma vez que, por meio dela, observa-se a escola e os problemas educacionais globalmente, e se busca abranger, pela visão estratégica e de conjunto, bem como pelas ações interligadas, tal como uma rede, os problemas que, de fato, funcionam de modo interdependente. Cabe ressaltar que a gestão escolar é uma dimensão, um enfoque de atuação, um meio e não um fim em si mesmo, uma vez que o objetivo final da gestão é a aprendizagem efetiva e significativa dos alunos, de modo que, no cotidiano que vivenciam na escola, desenvolvam as competências que a sociedade demanda.

Nesse meio educativo, a disciplina de Educação Física é um importante componente curricular, que vem buscando seu espaço dentro do contexto escolar, por isso a importância da reflexão sobre a atuação pedagógica e institucional deste profissional nas escolas. As correntes filosóficas, tendências políticas, científicas e pedagógicas, vem influenciando sensivelmente a Educação Física Escolar. As abordagens psicomotora, construtivista, desenvolvimentista e crítica, fundamentadas nos PCNs, que são o referencial para o ensino de Educação Física nas escolas públicas do país, simultaneamente são possibilidades pedagógicas, juntamente com a LDB, e orientam esta disciplina a se integrar na proposta educacional da escola.

Ao serem questionados de que forma acreditam que o poder público, bem como a gestão das escolas podem contribuir com o professor de Educação Física no sentido de valorizar o desenvolvimento e eficácia da prática de Educação Física nas instituições educacionais. Os participantes da pesquisa responderam:

**PROFESSOR A:** Melhorando o espaço escolar e valorizando mais o professor, e atribuído aulas de educação física com mais importância para manter a saúde dos funcionários e das crianças em modo geral.

**PROFESSOR B:** Que a educação física seja vista como uma proposta interdisciplinar numa interação da construção de conhecimento na e escola, fazendo uso de seus conteúdos para articulá-los como as demais disciplinas curriculares.

**PROFESSOR C:** Valorização da disciplina, criação de conteúdos didáticos pedagógicos, valorização dos professores, melhoramento do espaço físico das escolas.

Os professores B e C destacam que a disciplina de Educação Física deve ser mais valorizada dentro da escola, e por parte da sociedade, que deve ser criado conteúdo a serem trabalhados dentro da sala de aula, valorizando a disciplina assim como as demais, mostrando a importância dentro da grade curricular de toda escola, que deve – se haver uma interação dentro dos conselhos de classe, mostrando que a disciplina é tão fundamental quanto as demais.

Gatti (2000) analisando em seu estudo feito em torno da formação de professores e carreira encontrou que os professores são profissionais que têm dificuldades de consolidar estruturas de carreira para a categoria bem como de perceber bons níveis salariais. Ainda baseado em seu estudo a autora aponta uma outra dificuldade, a da clareza do papel do professor na sociedade atual, no qual se tem configurado uma situação de condições precárias de profissionalização dos professores e conseqüentemente uma desvalorização social crescente.

Entretanto o professor de educação física muitas vezes não integra as discussões nos Conselhos de classe e reuniões pedagógicas, já que essa função entendida por muitos de ser visto como recreacionista seja ultrapassada. Ilha e Krug (2008) destacam em seu estudo que para mudar esse pensamento o professor de educação física deve participar das atividades extraclasse, demonstrarem interesse e a possibilidade de contribuir com o trabalho interdisciplinar e de caráter geral da escola, dos alunos, e também contribuindo com a sua formação profissional.

Um consenso entre os autores Vasconcellos (2002), Betti e Mizukamim (1997) é que uma das importâncias dos Conselhos de classe e reuniões pedagógicas é a integração dos professores em relação à troca de informações e conhecimento sobre o aluno, e os professores de educação física são profissionais que conseguem se aproximar afetivamente dos alunos, chegando a conhecer detalhes de sua vida, que muitas vezes não são do conhecimento dos outros professores.

Ideia semelhante é apresentada por Ilha e Krug (2008) em seu estudo quando diz que participar desses momentos de formação, integração e avaliação coletiva das práticas desenvolvidas por todos os gestores da escola é bem mais que uma

exigência institucional, mas um comprometimento profissional, essencial, com o seu fazer, no sentido de buscar entender cada vez mais os alunos como sujeitos únicos que diferem entre si, ao mesmo tempo em que trazem consigo valores, significados e uma cultura própria de seu contexto.

Aqueles que não se sentem valorizados relatam ainda que nem sempre o trabalho do professor de educação física é considerado como os professores de outras disciplinas, faltando ainda um pouco de incentivo tanto da escola como da sociedade. Nesta abordagem Sandri (2004) afirma que isso ocorre devido à falta de conhecimento em relação ao significado da Educação Física, e porque os próprios profissionais não são capazes de sensibilizar e informar a comunidade escolar e a sociedade em geral a respeito de sua importância, pois senão a tem definida, não convencerá ninguém.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente a procura por uma melhora de qualidade de vida e de um corpo mais saudável, contribuiu para se verificar, a importância do profissional de educação física, na academia, no clube, no hospital e na escola.

É importante, reconhecer o valor da educação física dentro da escola, principalmente, nos primeiros anos cruciais da vida de um sujeito, em que, a personalidade, o caráter, a moral, o conhecimento do próprio corpo e este no contexto social, estão sendo construídos.

A Educação Física está inserida no currículo escolar e, junto com as demais disciplinas procura atingir o desenvolvimento integral do aluno. O professor de Educação Física também tem um papel fundamental para o alcance deste objetivo, pois geralmente é durante estas aulas, onde os alunos demonstram suas frustrações, suas alegrias e inquietações. A Educação Física encontra-se marginalizada. O professor é deixado de lado nas decisões da escola por sua disciplina não ser considerada, importante. Fato este ocasionado muitas vezes pela postura passiva que o próprio assume diante desta situação. Como consequência, observamos a descaracterização da função social da Educação Física, acarretando defasagem do ensino. Este estudo procurou verificar quais eram as dificuldades enfrentadas pelos professores durante a prática pedagógica nas aulas de Educação Física, e de que maneira estas possíveis dificuldades, interferem no desenvolvimento destas aulas.

Com isso, deve-se enfatizar que as aulas de Educação Física devem ser efetuadas nas escolas. Como um momento onde as crianças podem, através da ludicidade, desenvolver os aspectos físico, cognitivo e psicossocial conjuntamente. Entretanto, elas devem ser planejadas e executadas com objetivos, conteúdos, procedimentos de ensaio e avaliação adequados e sistematizados, para que o desenvolvimento seja atingindo da melhor maneira possível. Portanto, não se trata de oferecer brincadeiras aleatoriamente; é o professor de Educação física que apresenta formação específica para lidar com essas questões. É necessário que se saiba que objetivos atingir, selecionar conteúdos e aplicá-los através de metodologia adequada, favorecendo assim, o processo ensino aprendizagem, contribuindo para que possa construir o seu pequeno - grande - mundo.

É função do professor acreditar nas potencialidades dos alunos ( mesmo que o biológico não esteja dentro dos padrões esperados pela sociedade/escola, e sobre tudo, não entender este biológico como fator determinante para o desenvolvimento), evitar os rótulos, estimular, possibilitando, mediando, intervindo, pois, não temos o direito de julgar quem é, ou não capaz de aprender algo. Cabe ao professor (escola) acreditar mais e julgar menos.

A educação física pode contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem, como também, para minimizar e até mesmo evitar a instalação das dificuldades de aprendizagem, além de resgatar a autonomia e autoestima dos alunos, principalmente das crianças portadoras de necessidades especiais.

Quanto a estas, os benefícios são muitos, pois qualquer ganho físico, terá grande consequência para a aprendizagem e para o cotidiano destas crianças. Uma criança com síndrome de down, por exemplo, numa atividade com bolas, arcos, cones, ou até mesmo um banco, onde ela precisa correr, saltar, se arrastar, depender do amigo para a brincadeira ficar completa, certamente terá ganhado (os tais benefícios), pois esta criança tem propensão à obesidade, podendo lhe causar problemas cardíacos (se já não os têm), e por ser uma atividade aeróbia, haverá a diminuição do percentual de gordura, diminuindo assim, os riscos de problemas cardíacos, além de estimular o espírito de grupo e o companheirismo, já que um depende do outro para a realização da brincadeira. Além de tudo isso, há um ganho de tônus muscular, diminuindo a hipotonia que esta criança tem, ajudando-a nas suas atividades do dia-a-dia e em sala de aula.

Portanto, o professor de educação física deverá buscar através de um referencial teórico, da criatividade e do desejo, possibilitar uma atividade física, a qual entenda que neste corpo 'está contido' registros da sua história, um sujeito que sofre, que ri, sonha, tem medos, dificuldades, potencialidades, segundo Jean-Yves Leloup (2000): " Quando você toca alguém, nunca toca só um corpo".(p.26)

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, C. S., (2009). **Construção de materiais curriculares na educação física escolar**. X EnFEFE - Encontro Fluminense de Educação Física Escolar.
- BETTI, I.C.R.; MIZUKAMI, M.G.N. **História de vida**: trajetória de uma professora de Educação Física. Motriz, Rio Claro, v.3, n.2, dez., 1997.
- BORSARI, J. R. (Coord.). **Educação física da pré-escola à universidade**: planejamento, programas e conteúdos. São Paulo: EPU, 1980.
- BRACHT, V. Corporeidade, cultura corporal, cultura de movimento ou cultura corporal de movimento? In: NÓBREGA, T. P. (Org.). **Epistemologia, saberes e práticas da educação física**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006. p. 97-105.
- BRAGA, Rafael K., KREBS, Ruy J., VALENTINI, Nádia C., TKAC, Claudio M. A influência de um programa de intervenção motora no desempenho das habilidades locomotoras de crianças com idade entre 6 e 7 anos. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 20, n. 2, p. 171-181, 2009.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº9.394/96**, Brasília: [s.n.], 1996.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CAMPÃO, D.S; CECCONELLO, A. P. A contribuição da Educação Física no desenvolvimento psicomotor na Educação infantil. Buenos Aires: **Revista Digital**, ano 13, n 123, agosto de 2008.
- CAPARROZ, F. E. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.
- COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (Org.). **Educação física escolar frente à LDB e aos PCNs**: profissionais analisam renovações, modismos e interesses. Ijuí: Sedigraf, 1997.
- CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. 6 ed. Campinas: Papyrus, 1996.
- DEIVIDE, F.P. **As aulas de educação física escolar sob a ótica de seus atores**. Sprint. Rio de Janeiro ,1999.
- GATTI, B. A. **Formação de professores e carreira**: problemas e movimentos de renovação. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2000. (Coleção Formação de Professores).

ILHA, Franciele Roos da Silva; KRUG, Hugo Norberto. O Professor de Educação Física e sua participação na Gestão Escolar: contribuições para a formação profissional. **Revista E-Curriculum**, São Paulo, v. 4, n. 1, dez. 2008.

KRUG, H. N.; ILHA, R. S. F. O professor de Educação Física escolar e sua atuação como gestor. EFDeportes.com, **Revista Digital. Buenos Aires** - Ano 13 – N ° 125 - Outubro de 2008. <http://www.efdeportes.com/efd125/o-professor-de-educacao-fisica-escolar-como-gestor.htm>. Acessado em: 11 jun.2018.

MAGNO, E. CAMARGO, M. A contribuição da educação física para o desenvolvimento dos aspectos físicos, cognitivos e psicossocial junto á educação infantil. **Revista digital, Bueno Aires**, n.172, p. 1-2, set. 2012.

OLIVEIRA, A. L. **Nova didática**. 4.ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: FENAME, 1978.

SANDRI, F. **Professores de educação física: (Des)motivados nas práticas pedagógicas das Escolas Públicas Estaduais de Francisco Beltrão/ Paraná?** Palmas, 2004.

## APÊNDICE



## CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

### QUESTIONÁRIO DA PESQUISA DE CAMPO

Prezado (a) Professor/Educador(a) Físico (a):

Sou acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física e estou desenvolvendo meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado **“EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO 1º AO 5º ANO”**. Para alcançar os objetivos propostos em minha pesquisa faz-se necessário a sua colaboração no sentido de responder o questionário a seguir.

Não é necessário se identificar. De já agradecemos sua colaboração.

#### 1 PERFIL DOS PROFESSORES INTERLOCUTORES DA PESQUISA

##### 1.1 Sexo:

( ) Masculino      ( ) Feminino

##### 1.2 Idade:

( ) Entre 20 a 30 anos;

( ) Entre 31 a 40 anos;

( ) Entre 41 a 50 anos;

( ) Mais de 50 anos.

##### 1.3 Formação Acadêmica:

( ) Graduação. Especificar: \_\_\_\_\_

( ) Especialização. Especificar: \_\_\_\_\_

( ) Mestrado. Especificar: \_\_\_\_\_

( ) Doutorado. Especificar: \_\_\_\_\_

**1.4 Tempo de atuação no magistério**

- ( ) Entre 01 a 5 anos;  
( ) Entre 6 a 10 anos;  
( ) Entre 11 a 20 anos;  
( ) Mais de 20 anos.

**1.5 Tempo de atuação no magistério como professor de Educação Física**

- ( ) Entre 01 a 5 anos;  
( ) Entre 6 a 10 anos;  
( ) Entre 11 a 20 anos;  
( ) Mais de 20 anos.

**2 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS**

**2.1 Na sua opinião, quais as contribuições da Educação Física Escolar para o desenvolvimento integral das crianças?**

---

---

---

---

**2.2 Enumere algumas das principais dificuldades que você vivencia enquanto professor de Educação Física junto aos pais e as crianças no sentido de conscientizá-los acerca da importância da Educação Física para desenvolvimento integral e melhoria da qualidade de vida de todos?**

---

---

---

---

---

**2.3 Descreva as atividades que você trabalha com mais frequência nas aulas de Educação Física, visando alcançar os objetivos da área de Educação Física elencada nos Parâmetros Curriculares Nacionais?**

---

---

---

---

---

**2.4 Cite algumas sugestões de materiais desportivos que você julga que são imprescindíveis e necessários as escolas possuírem para que se possa desenvolver aulas de Educação Física significativas e que atendam o desenvolvimento das crianças ?**

---

---

---

---

---

**2.5 Na sua concepção, de que forma o poder público, bem como a gestão das escolas podem contribuir com o professor de Educação Física no sentido de valorizar o desenvolvimento e eficácia da prática de Educação Física nas instituições educacionais?**

---

---

---

---

---

---

---

---